

□ Tempo de leitura: 2 min.

Um testemunho comovente de Raul Follereau. Ele estava em uma colônia de leprosos em uma ilha do Pacífico. Um pesadelo de horror. Nada além de cadáveres ambulantes, desespero, raiva, feridas e mutilações horríveis.

No entanto, em meio a tanta devastação, um velho doente mantinha olhos surpreendentemente brilhantes e sorridentes. Ele estava sofrendo no corpo, como seus infelizes companheiros, mas demonstrava apego à vida, não desespero, e gentileza no tratamento dos outros.

Intrigado com aquele verdadeiro milagre da vida, no inferno da colônia de leprosos, Follereau quis buscar uma explicação: o que poderia ter dado tamanha força de vida àquele velho tão atingido pelo mal?

Ele o seguiu, discretamente. Descobriu que, invariavelmente, ao raiar do dia, o velho se arrastava até a cerca que cercava o leprosário e chegava a um lugar específico.

Ele se sentava e esperava.

Não era o nascer do sol que ele esperava. Nem o espetáculo do amanhecer do Pacífico.

Ele esperaria até que, do outro lado da cerca, aparecesse uma mulher, também idosa, com o rosto coberto de rugas finas e os olhos cheios de gentileza.

A senhora não falava. Apenas enviava uma mensagem silenciosa e discreta: um sorriso. Mas o senhor se iluminou com aquele sorriso e respondeu com outro sorriso.

A conversa silenciosa durava alguns instantes, depois o senhor se levantava e voltava saltitando para o alojamento. Todas as manhãs. Uma espécie de comunhão diária. O leproso, nutrido e fortalecido por aquele sorriso, podia suportar um novo dia e aguentar até o novo encontro com o sorriso daquele rosto feminino.

Quando Follereau lhe perguntou, o leproso disse: “Ela é minha esposa!”.

E depois de um momento de silêncio: “Antes de eu vir para cá, ela cuidou de mim em segredo, com tudo o que pôde encontrar. Um feiticeiro havia lhe dado um unguento. Todos os dias ela passava o unguento no meu rosto, exceto uma pequena parte, o suficiente para colocar seus lábios nele para um beijo... Mas foi tudo em vão. Então eles me pegaram e me trouxeram para cá. Mas ela me seguiu. E quando a vejo novamente todos os dias, só por ela sei que ainda estou vivo, só por ela ainda gosto de viver”.

*Com certeza alguém sorriu para você esta manhã, mesmo que não tenha*

*percebido. Certamente alguém está esperando pelo seu sorriso hoje. Se você entrar em uma igreja e abrir sua alma ao silêncio, perceberá que Deus, antes de tudo, o recebe com um sorriso.*